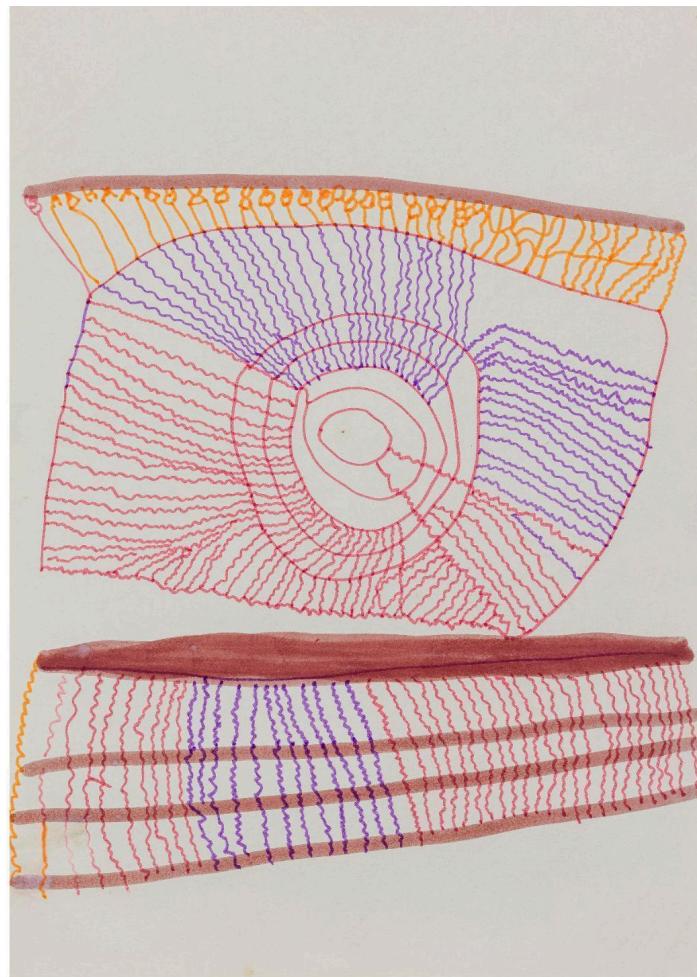


MASP EXIBE EXPOSIÇÃO DE ARTISTA-XAMÃ QUE RETRATA COSMOLOGIA YANOMAMI

Exposição reúne 121 desenhos de André Taniki Yanomami raramente exibidos ao público, que revelam visões xamânicas e uma ecologia espiritual



André Taniki Yanomami, *Sem título*, 1978, Coleção Bruce Albert, Montevidéu. Foto: Filipe Berndt

5 de dezembro de 2025 a 5 de abril de 2026

O **MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand** exibe, de 5 de dezembro de 2025 a 5 de abril de 2026, a exposição **André Taniki Yanomami: ser imagem / né utupé / image being**, que reúne 121 desenhos produzidos entre 1976 e 1978 por André Taniki Yanomami (n. ca. 1945, Terra Indígena Yanomami, Roraima, Brasil).

Taniki é xamã, guardião político e espiritual de sua comunidade, sendo responsável por “segurar o céu”, garantindo o equilíbrio cósmico, além de curar doenças e mediar relações.

A expressão yanomami *në utupë* significa “ser imagem” e designa a essência vital de todos os seres, visível apenas aos líderes espirituais em visões xamânicas. Com curadoria de **Adriano Pedrosa**, diretor artístico, MASP, e **Mateus Nunes**, curador assistente, MASP, a mostra apresenta obras raramente exibidas ao público — 78 delas nunca exibidas antes —, que retratam a cosmologia yanomami, na qual humanos, animais, espíritos, floresta e céu coexistem em uma mesma ecologia espiritual.

“Para os Yanomami, antes dos seres, espíritos e emoções existirem em corpo, eles existem em imagem. Tudo acontece primeiro em imagem, portanto, o conhecimento se dá através da visão, não da explicação”, afirma Mateus Nunes. Os desenhos de Taniki se relacionam com práticas visuais tradicionais dos Yanomami, como a pintura corporal. O artista-xamã torna o âmago visível ao retratar com linhas e cores suas experiências xamânicas, muitas delas realizadas sob o efeito de rituais com *yäkôana*, pó alucinógeno similar à ayahuasca, feito a partir de cascas de uma árvore amazônica, que permite a comunicação com os *xapiri pë* (espíritos ancestrais).

O primeiro núcleo da exposição é composto por 43 obras pertencentes à coleção da fotógrafa suíça-brasileira Claudia Andujar. Em 1977, Andujar convidou Taniki a expressar por meio de desenhos a morte de Celina, esposa do líder da aldeia Hewë nahipi, onde o xamã então vivia. Com Andujar, Taniki desenhou pela primeira vez suas visões sobre o papel, registrando o ritual funerário *reahu*, cerimônia central na cosmologia yanomami. Feitos com canetas hidrográficas em tonalidades de preto, roxo e vermelho, esses trabalhos descrevem o ciclo da morte e as cerimônias em torno dela. Cada trabalho desse grupo tem no verso anotações bilíngues em yanomami e português, feitas por Andujar, Taniki e pelo missionário Carlo Zacquini logo após a finalização de cada desenho, compondo importante documentação sobre costumes e crenças. A exposição apresenta as descrições desses desenhos e a publicação lançada na abertura da exposição adentra com profundidade em sua análise ritualística.

O segundo conjunto de desenhos compreende 78 obras inéditas, oriundas da coleção do antropólogo francês Bruce Albert, célebre por ser uma das maiores referências na antropologia quanto aos estudos Yanomami. Albert é coautor, com Davi Kopenawa, do livro *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. Essas obras de Taniki, feitas em 1978 com pastel oleoso e caneta hidrográfica sobre papel, formam composições mais abstratas e com campos de cor vibrantes.

SOBRE O ARTISTA

André Taniki Yanomami nasceu por volta de 1945 na aldeia Okorasipëki, nas cabeceiras do Rio Lobo d’Almada, na Terra Indígena Yanomami, em Roraima, no Brasil. A partir de 1976, fruto de interações com a fotógrafa Claudia Andujar, o missionário Carlo Zacquini, o antropólogo Bruce Albert e o também missionário (que se tornou antropólogo) Giovanni

Saffirio, o xamã passou a registrar suas visões em desenhos sobre papel, usando canetas hidrográficas e pastel oleosos. Sua prática artística está enraizada nas tradições Yanomami de grafismos corporais e pinturas em rituais com urucum. Sua produção artística cessou em 1985 e Taniki continua, ainda hoje, seu trabalho como xamã na aldeia de Kuremapi, no Território Indígena Yanomami, em Roraima.

André Taniki Yanomami: ser imagem / nē utupē / image being integra a programação anual do MASP dedicada às *Histórias da ecologia*. A programação do ano também inclui mostras de Clarissa Tossin, Claude Monet, Frans Krajcberg, Abel Rodríguez, Hulda Guzmán, Minerva Cuevas e Mulheres Atingidas por Barragens.

ACESSIBILIDADE

Todas as exposições temporárias do MASP possuem recursos de acessibilidade, com entrada gratuita para pessoas com deficiência e seu acompanhante. São oferecidas visitas em Libras ou descritivas, mediante solicitação pelo e-mail acessibilidade@masp.org.br, além de textos e legendas em fonte ampliada e conteúdos audiovisuais com audiodescrição, legendagem e interpretação em Libras. Todos os materiais estão disponíveis no site e canal do YouTube do museu e podem ser utilizados por pessoas com ou sem deficiência, públicos escolares, professores, pessoas não alfabetizadas e interessadas, em visitas espontâneas ou acompanhadas pela equipe MASP.

CATÁLOGO

Será publicado um catálogo bilíngue, em português e inglês, organizado por Adriano Pedrosa e Mateus Nunes. O livro reúne textos de Mateus Nunes, Bruce Albert, Claudia Andujar, David Ribeiro e Naine Terena, além de reproduções de obras.

LOJA MASP

Em diálogo com a exposição, a Loja MASP apresenta produtos especiais que incluem bolsas, ímãs e postais.

REALIZAÇÃO

André Taniki Yanomami: ser imagem / nē utupē / image being é realizada por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura e PROAC - ICMS, e conta com apoio de Stella Artois.

SERVIÇO

André Taniki Yanomami: ser imagem / nē utupē / image being

Curadoria: Adriano Pedrosa, diretor artístico, MASP, e Mateus Nunes, curador assistente, MASP

5.12.25 – 5.4.26

Edifício Lina Bo Bardi

Mezanino, 1º subsolo

MASP — Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand
Avenida Paulista, 1578 – Bela Vista, São Paulo, SP 01310-200
Telefone: (11) 3149-5959

Horários: terças grátis, das 10h às 20h (entrada até as 19h); quarta e quinta das 10h às 18h (entrada até as 17h); sexta das 10h às 21h (entrada gratuita das 18h às 20h30); sábado e domingo, das 10h às 18h (entrada até as 17h); fechado às segundas.

Agendamento on-line obrigatório pelo link masp.org.br/ingressos

Ingressos: R\$ 75 (entrada); R\$ 37 (meia-entrada)

[Site oficial](#)

[Facebook](#)

[X \(ex-Twitter\)](#)

[Instagram](#)

ASSESSORIA DE IMPRENSA

imprensa@masp.org.br